

Condições Climáticas – Estiagem – 08 de outubro de 2020

A ESTIAGEM CONTINUA NO PARANÁ

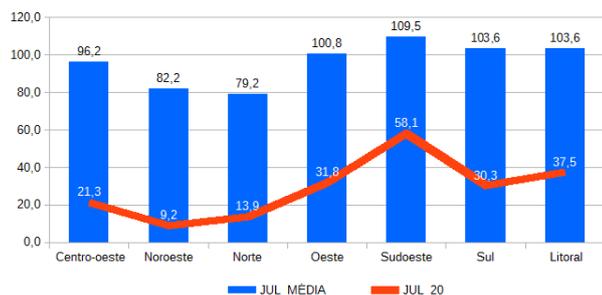
Dirlei Antonio Manfio – Técnico do Deral e Ms. Em Desenvolvimento Econômico

O Estado do Paraná continua enfrentando a maior seca da história. A escassez de chuva vem desde junho de 2019, estendendo-se até os dias atuais. Neste novo relatório, analisamos as precipitações pluviométricas do terceiro trimestre de 2020, abrangendo praticamente todo o inverno, que tradicionalmente já é um período com menores volumes de chuva, influenciando diretamente na produção dos cereais de inverno, na segunda safra de milho e em toda a cadeia produtiva da pecuária.

A divisão geográfica por Região utilizada neste relatório é a mesma do Simepar, abrangendo todos Núcleos Regionais da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

A Figura 1 apresenta a evolução do volume de chuvas em julho de 2020 em comparação com a média histórica dos últimos 10 anos (2010 a 2019).

Figura 1. Volume pluviométrico (mm), julho de 2020 e média histórica



Fonte: SIMEPAR – INMET

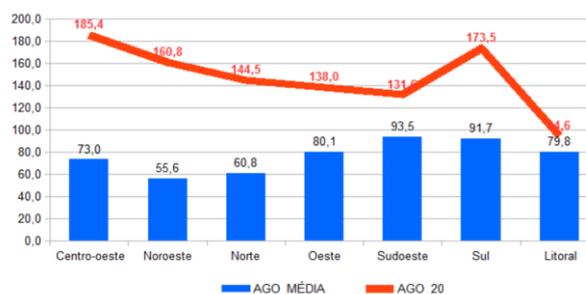
Nota-se que, em julho de 2020, em todas as regiões, o volume de chuva foi muito inferior à média histórica. O destaque é da Região Noroeste, onde foram registrados apenas 9,2 mm, o equivalente a 11% da média do mês, com uma redução de 89% no volume. A Região Norte também apresentou uma

redução expressiva, com 13,9 mm, 83% a menos em relação à média.

Na Região Sudoeste, envolvendo os Núcleos Regionais da Seab de Francisco Beltrão e Pato Branco, o volume de precipitação no mês de julho de 2020 representou 53% da média dos últimos 10 anos. Essa região apresentou a menor diferença em relação à média histórica, onde também foi registrado o maior volume, 58,1 mm.

O mês de agosto de 2020 foi totalmente diferente. Geralmente, esse é um período em que as precipitações pluviométricas são baixas. Na região de Guarapuava, por exemplo, a média dos últimos 20 anos é de 96,1 mm. Mas, em agosto de 2020, o índice foi de 230,0 mm. Ou seja, nessa estação meteorológica, o volume de chuva ficou 139% acima da média.

Figura 2. Volume pluviométrico (mm), agosto de 2020 e média histórica



Fonte: SIMEPAR – INMET

A Figura 2 indica que os maiores volumes de chuva em agosto de 2020 foram registrados nas regiões Centro-Oeste (185,4 mm) e Sul (173,5 mm). No entanto, o que chama a atenção são as regiões Noroeste, onde o volume de chuva foi 2,8 vezes superior à média dos últimos 10 anos; a pela região Centro-Oeste, com 2,5 vezes; e a região Norte, com praticamente 2,3 vezes a média do volume no mês.

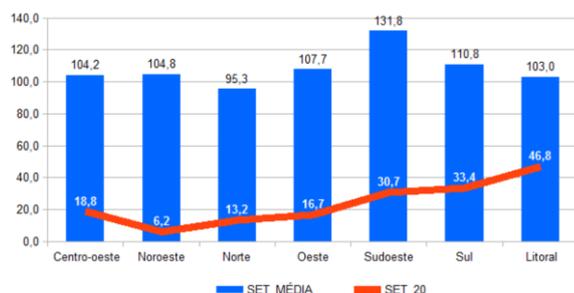
Condições Climáticas – Estiagem – 08 de outubro de 2020

Ainda que o mês de agosto deste ano tenha registrado volume acima da média histórica, é necessário esclarecer que a estiagem persiste em todas as regiões do estado. Embora o volume seja considerado grande, o que é incomum para este período, ele ocorreu durante nove dias, de forma concentrada. Assim, não foi suficiente para amenizar a escassez de água em várias regiões, apenas para suavizar o problema.

As chuvas de agosto trouxeram um pouco mais de esperança para os produtores, pois ajudaram a recuperar a umidade necessária para os cereais de inverno se desenvolverem, evitando que as perdas na produtividade aumentassem ainda mais. É o caso da região de Guarapuava, onde as lavouras estavam entrando em fase de floração e frutificação.

A estiagem no Estado do Paraná continua, como mostra a Figura 3. Mas é importante destacar a situação da região Noroeste, onde o volume de chuva em setembro atingiu apenas 6% do total registrado na série histórica. Na região Norte, choveu somente 14% do que normalmente choveria nesse mês, e na região Oeste, 16%.

Figura 3. Volume pluviométrico (mm), setembro de 2020 e média histórica

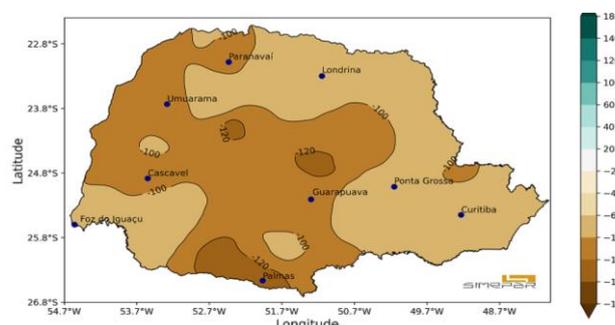


Fonte: SIMEPAR – INMET

Os maiores volumes de chuva em setembro de 2020 foram registrados nas regiões do Litoral e Sul, com respectivamente 46,8 mm e 33,4 mm, mas, ainda

assim, inferiores à média. A Figura 4 demonstra as anomalias existentes em relação ao volume de chuva.

Figura 4. Anomalia de precipitação (mm) - setembro de 2020



Fonte: SIMEPAR – INMET

Por mais que o mês de outubro de 2020 tenha começado com chuvas em vários municípios do estado, a estiagem continua. Os volumes registrados até o dia 6 foram muitos irregulares. Na região Sudeste, por exemplo, choveu de 4 a 5 mm, em apenas duas das oito estações meteorológicas existentes na região.

Apenas a região Sul registrou chuvas em praticamente em todas as estações meteorológicas, mas os volumes foram superiores a 40 mm somente nas proximidades de Laranjeiras do Sul, Pinhão, Cândói, Guarapuava e Castro. Nas demais, o volume foi bem menor. Na Região Metropolitana de Curitiba, onde a escassez de água para o consumo humano está mais comprometida, os volumes oscilaram de 1 a 6 mm.

Nas regiões Oeste, Centro-Oeste, Noroeste e Norte praticamente não choveu nos seis primeiros dias de outubro, pois os registros não chegaram a 1 mm em algumas estações meteorológicas.

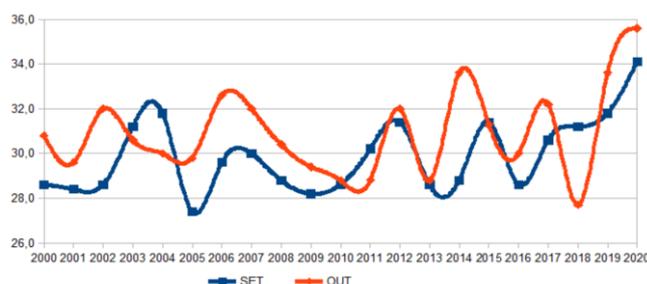
Apesar das previsões de chuva nos próximos dias, a estiagem atual é a maior e mais prolongada até o momento. E a anormalidade climática deste ano não está apenas nas precipitações pluviométricas. As temperaturas máximas registradas no Paraná têm

Condições Climáticas – Estiagem – 08 de outubro de 2020

batido recordes históricos em várias regiões, situação que também justifica o elevado consumo de água neste momento delicado.

Na estação meteorológica do Simepar em Guarapuava, que é uma das regiões mais frias do estado, as maiores temperaturas de setembro e outubro nos últimos 21 anos foram registradas em 2020, como mostra a figura abaixo.

Figura 5. Temperatura máxima na Estação Meteorológica de Guarapuava, setembro e outubro de 2000 a 2020



Fonte: SIMEPAR

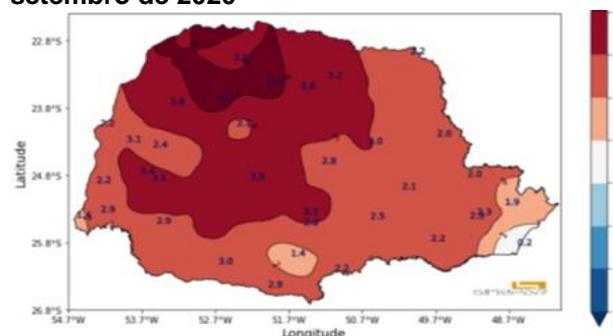
OBS: os dados de outubro de 2020 consideram até o dia 5.

A média da temperatura máxima nos últimos 20 anos foi de 29,7 °C para o mês de setembro. Nos anos de 2004 e 2019, a temperatura máxima foi de 31,8 °C, e em 2020 chegou a 34,1 °C - a mais alta do período analisado.

No mês de outubro, a maior temperatura foi registrada no dia 2, que chegou a 35,3 °C em Guarapuava. Em anos anteriores, registrou-se 33,6 °C em 2014 e novamente em 2019, sendo que a média da temperatura máxima do mês é 30,7 °C, a maior dos últimos 20 anos.

O relato anterior apresenta as temperaturas elevadas na região de Guarapuava, mas a Figura 6 mostra que, em setembro de 2020, as temperaturas estiveram acima do normal em todas as regiões do Paraná, atingindo 4,3 °C acima da média em algumas localidades.

Figura 6. Anomalia de precipitação (mm) - setembro de 2020



Fonte: SIMEPAR

Portanto, além da estiagem prolongada, o Estado registra temperaturas acima da média para a época do ano e, acompanhada pela incidência de mais ventos, as umidades do solo e do ar ficam muito baixas.

As consequências dessas anomalias impactam diretamente no campo, com redução nas produtividades das culturas que estão sendo colhidas e atraso no plantio das culturas de verão, o que deve influenciar na semeadura das culturas da segunda safra no ano que vem.